



IGREJA MATRIZ

Do primitivo templo medieval apenas se conserva o portal lateral Norte, em arco quebrado, de três arquivoltas, duas em toro e a terceira composta por dois frisos com decoração fitomórfica distinta, assentes em impostas salientes e com pés direitos de ângulo chanfrado, uma fresta, ampliada e reformada, como é notório no vão entaipado, alteamento da cornija e aparelhos distintos da fachada Norte e algumas pedras sigladas.

Profundamente remodelada nos sécs. XVIII e XIX, apresenta uma capela lateral, da invocação do Sagrado Coração de Jesus, com portal moldurado, rematado por frontão interrompido com volutas e concha, uma invulgar capela-mor, mais alta que a nave e uma possante torre sineira a flanquear a fachada principal.

No interior salientam-se os equipamentos em pedra, especialmente a pia baptismal com taça monolítica octogonal, a base do púlpito que, até há pouco tempo, estava rematado com balaústres de pau-preto e o lavabo da sacristia velha, assim como os tectos de caixotões e os retábulos de talha barroca e neoclássica.

Diz a tradição que, o altar-mor, uma notável peça escultórica em talha dourada, se destinava à igreja de São Pedro em Vila Real. O comboio de carros de bois que a transportava teria ficado retido em Mondim devido a uma violenta tempestade de neve. Os moradores aproveitaram esta circunstância, mobilizaram-se e acabaram por adquirir o magnífico altar. Contudo, as proporções grandiosas da peça única obrigaram a profundas obras de remodelação da Igreja Matriz. Foi, provavelmente, invertida a orientação do templo, tendo sido construída a actual capela-mor para albergar a talha adquirida.

Possui esta igreja um espólio valioso, sobretudo fruto das dádivas do povo de Deus ao longo dos tempos e muito particularmente nos últimos séculos.



CAPELA DA SENHORA DA PIEDADE

Construída no último quartel do séc. XVIII no espaço do actual cemitério e benzida em 1778, foi trasladada para o lugar presente, em 1923, a expensas do Comendador Alfredo Álvares de Carvalho, grande benemérito de Mondim.

Apresentando planta centrada, oitavada, com corpo avançado e fachada em empena contracurvada, com portal de verga recta encimado por nicho com a imagem da padroeira, em pedra, este templo destaca-se pela originalidade da sua traça primitiva e pela qualidade do mobiliário de pedra, nomeadamente a base do púlpito e a pia de água benta.

Reabilitada em 2007.

A monumental escadaria em granito que dá acesso ao actual cemitério foi construída pelo benemérito António Cardoso para ligação à capela de Nossa Senhora da Piedade. Esta capela foi propositadamente construída para receber as cerimónias finais da antiquíssima Via-sacra, que ainda hoje é encenada anualmente. Este percurso tinha início no Olival do Senhor, foi recentemente recuperado e permite que sejam apreciadas algumas das antigas cruzes originais.



municipio.mondimdebasto.pt



MONDIM DE BASTO
PORTUGAL



ARTE E TRADIÇÃO



MONDIM DE BASTO
para Exploradores por Natureza!



Igreja Matriz



Capela do Senhor



CAPELA DE SANTA QUITÉRIA

Construída no séc. XVIII, no espaço do actual Largo 9 de Abril, foi arrematada pelo Comendador Alfredo Álvares de Carvalho, por volta de 1917, devido às obras de alargamento da então designada Praça do Município e trasladada, para junto da sua casa do Eirô, actual Câmara Municipal. Supõe-se que ficaria relativamente próxima do Pelourinho de Mondim e da capela de S. Francisco das Chagas, monumentos já desaparecidos. Contudo, a sua implantação ficou condicionada ao regime de culto semi-público, permitindo-se o acesso à população pela porta lateral.

Com um frontispício pouco comum na região, com nicho sobre o portal e coroamento com cornija arqueada, interrompida, com volutas nos remates, apresenta no seu interior três retábulos de talha, um barroco, provavelmente da construção da capela e um outro, maneirista, talvez incorporado aquando da mudança de lugar e proveniente de outro templo do concelho.

Reabilitada em 2007.

Santa Quitéria era habitualmente invocada contra a mordedura dos cães raivosos e contra os males da cabeça. Diz a lenda que, durante o seu martírio, foi decapitada e atirada a um lago e que saiu da água pelo seu próprio pé, com a cabeça debaixo do braço.



CAPELA DO SENHOR

IIP Imóvel de Interesse Público.

Templo de estrutura Românica em granito com decoração barroca.

Construída no último quartel do séc. XVI, conserva a volumetria, indícios do primitivo portal e restos de pintura, a fresco, na parede testeira da capela-mor, com a representação de S. Francisco e S. Cristóvão e a data de 1588.

Remodelada nos sécs. XVIII e XIX, foi-lhe acrescentada a sacristia e alterada a fachada principal, com abertura de novo portal de verga recta, e apeado o alpendre sustentado por colunas.

Destaca-se, na capela-mor, a azulejaria seiscentista e o retábulo-mor de talha maneirista e na nave dois retábulos de talha *rocaille* e o tecto, em caixotões de madeira, com pinturas alusivas ao Antigo Testamento. O pavimento integra duas dezenas de sepulturas com molduras em granito e tampas de madeira de carvalho.

Reabilitada em 2005.

Aqui tem assento a Irmandade do Santíssimo Sacramento e da Paixão do Senhor, vulgarmente conhecida como a Irmandade do Senhor e cuja fundação se perde na bruma dos tempos remetendo-nos, provavelmente, para os meados do século XVI. Aos irmãos da confraria, competia zelar pelo Senhor, organizar as manifestações religiosas da Semana Santa e organizar a solenidade do Corpo de Deus. Num documento datado de 1710 é referido serem os irmãos enterrados na Capela do Senhor acompanhados pela filarmónica de Mondim.

Este templo terá servido de albergue aos peregrinos que demandavam o percurso de Mondim a caminho de Santiago de Compostela.



CAPELA DE S. SEBASTIÃO

Construída no séc. XVIII, segundo uma tipologia muito comum na região, caracteriza-se pela reduzida volumetria e pela grande sobriedade, apenas quebrada pelo ritmo criado pela sobreposição de cornijas nos cunhais e pelos pequenos óculos, circulares, da fachada principal.

A ambiência rural em que a capela se integra e a proximidade ao cruzeiro de S. Sebastião, provavelmente seu contemporâneo, fazem deste local ponto de visita obrigatório.

Reabilitada em 2007.

Todos os anos, no dia 20 de Janeiro, se celebra a festa de São Sebastião com a particularidade de, durante a Eucaristia, se proceder à antiquíssima tradição da bênção do pão, cozido nos fornos dos vizinhos mais próximos e depois distribuído por todos os fiéis. Este ritual estará ligado ao milagre atribuído ao mártir de ter erradicado a peste e também a fome que aquela catástrofe provocou em Portugal.

Destas capela partiam os famosos “Clamores da Roda”, percurso dos crentes em oração, com cânticos, evocações e ladainhas, por montes, por vales e pelos campos cultivados, suplicando chuva em tempos de seca e rogando por colheitas abençoadas.